

PE-198 - ESPOROTRICOSE DO GATO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO COM TRANSMISSÃO HUMANA

Natália Fernanda Ferreira Brum, Katherine Maciel Costa Silvestre, Lorena Tilli Mendes, Adriana Hagime, Ana Cristina Novaes, Helena Ito

HICF.

Introdução: Esporotricose é uma micose de evolução subaguda ou crônica, com o agente etiológico *Sporothrix schenckii*. O Brasil é considerado área endêmica. Assim, esse relato visa discutir falhas no diagnóstico da atenção primária acarretando atraso no início do tratamento. **Relato de caso:** Sexo masculino sofreu arranhadura de gato doméstico em poddátilo esquerdo (PDE), evoluiu com hiperemia local. Levado ao PS, prescrito cefalexina, sem melhora. Procurou PSF, relatando histórico do gato com diagnóstico de esporotricose, receitado amoxicilina com clavulanato. Progrediu com edema em PDE e nódulos dolorosos e hiperemiados em tornozelo homolateral e ambos antebraços. Retornou ao PSF, recebeu benzetacil. Após 20 dias, devido à necrose em PDE e aumento de nódulos foi à atenção secundária. Internado para debridamento da lesão, iniciado itraconazol, solicitado exame direto para esporotricose. Com melhora, recebeu alta com itraconazol contínuo e retorno ambulatorial com infectologista. HP: Animal apresentou inapetência, irritabilidade e nódulos. Levado ao veterinário que diagnosticou esporotricose, encaminhado para zoonose para a realização do exame específico. Foi a óbito, após uma semana de arranhadura. **Discussão:** Transmissão ocorre pela inoculação traumática na pele, sendo classificada como doença de cunho ocupacional. Todavia, esse caso foi transmitido por animal doméstico. Formas clínicas são a cutânea localizada e cutânea linfática, mas em imunossuprimidos, podem desenvolver extracutâneas. O relato corrobora com a literatura, pois paciente apresentou manifestação cutânea. Diagnóstico baseia-se em história clínica que são altamente sugestivas e no isolamento do fungo. Entretanto, observa-se falta de manejo clínico advindo do PSF, que mesmo com história clínica clássica, não aventou a hipótese de esporotricose. Tratamento preconizado é com antifúngico, porém no PS e PSF foi prescrito antibiótico. **Conclusão:** É importante discutir casos de Esporotricose, pois se trata de uma zoonose endêmica. O atraso no diagnóstico e tratamento pode acarretar complicações.

PE-199 - ÓBITOS FETAIS DECORRENTES DE HIDROCEFALIA E ESPINHA BÍFIDA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 1996 E 2018: PERFIL DEMOGRÁFICO E FATORES ASSOCIADOS

Júlia de Souza Brechane¹, Isabella Beatriz Tonatto Pinto¹, Isabela Furmann Mori¹, Laura Fogaça Pasa¹, Marcela Menezes Teixeira¹, Amanda Maria Schmidt¹, Lara Helena Zortéa¹, Laura Bettoni Delatorre¹, Diego Paixão Côrtes Aguiar¹, Victória Machado Scheibe¹, Ronaldo Gomes Silva¹, Nathália Aline Walker Lago¹, Gustavo Matas Kern¹, Bibiana Mello de Oliveira²

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

Introdução: A espinha bífida é um defeito congênito do tubo neural frequentemente associado à hidrocefalia. Reconhecer o perfil de mortalidade relacionada a tais afecções pode ser útil para planejar os cuidados neonatais e buscar redução da morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar as taxas de óbitos fetais relacionadas a hidrocefalia e espinha bífida e possíveis fatores associados a tais condições no Rio Grande do Sul (RS) entre 1996 e 2018. **Métodos:** Estudo descritivo documental com dados coletados por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizados pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. A população de estudo são os óbitos fetais no RS entre 1996 e 2018. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 145 óbitos fetais decorrentes de hidrocefalia (n = 114) e/ou espinha bífida (n = 31): 0,4% dos óbitos fetais do estado, sendo 108 (74,4%) pré-parto, 13 (8,9%) durante o parto e 1 (0,68%) pós-parto. O RS tem incidência 42% maior que a média nacional de óbitos fetais por tais causas, sendo o sexto estado com maior número de óbitos por esses defeitos. Dentre os óbitos fetais, identificou-se maioria do sexo masculino (55,8%), cor branca (79,3%) e peso ao nascer entre 1.500 a 2.499 gramas (22%). A via de parto cesáreo (61,7%) foi predominante e a maioria ocorreu em hospitais (94,2%). Observou-se que 25% destas gestações teve duração de 22 a 27 semanas, enquanto 13% dos óbitos fetais ocorreram a termo. **Conclusão:** O presente trabalho demonstra a importância de determinar a prevalência de óbitos por hidrocefalia e espinha bífida, já que muitos casos são passíveis de subnotificação. O diagnóstico precoce no pré-natal é fundamental, especialmente com o advento de terapêuticas intrauterinas. É também necessário para prevenção de recorrência através da suplementação de ácido fólico em gestações futuras.